

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

NOTA TÉCNICA nº 139/2012

I. **Identificação do bem cultural:** Igreja Matriz de Sagrada Família, situado à Rua Coronel Demétrio, 10 - centro.

II. **Município:** Três Corações – MG.

III. **Objetivo:** Medidas necessárias para a conservação do imóvel.

IV. **Considerações preliminares:**

Foi instaurado pela Primeira Promotoria de Justiça da Comarca de Três Corações em 20/09/2012, Inquérito Civil com o objetivo de investigar fatos relacionados à reforma do telhado, piso, instalações elétricas e de som, pintura externa e outros, a ser realizada na Igreja Matriz de Sagrada Família.

Em 26/09/2012, foi encaminhado àquela Promotoria pelo Pe. Daniel Menezes Fernandes, pároco responsável pela igreja, um ofício informando sobre as intervenções pretendidas na Igreja, juntamente com um parecer técnico sobre o estado de conservação da edificação, bem como projeto de reforma do piso, ambos elaborados pelo arquiteto Alfredo Pissinato Junior.

V. **Breve histórico de Três Corações:**

Em busca de ouro e pedras preciosas, bandeirantes paulistas começaram a fazer incursões às margens do Rio Verde em meados do século XVIII.

Em 1737, segundo notícias do ouvidor de São João Del-Rei, Cipriano José da Rocha, quando de passagem pela região, já havia nas terras diversas roças e algumas catas de mineração.

Por volta de 1760, o português Tomé Martins da Costa estabeleceu-se na região, adquirindo as terras da denominada Fazenda Rio Verde e erigindo uma capela para os Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José¹. Esta antiga igreja, construída à margem esquerda do Rio Verde, ficava onde hoje se encontra o Parque Infantil do município.

Em viagem de inspeção e demarcação de limites no ano de 1764, o governador da capitania de Minas Gerais, D. Luís Lobo Diogo da Silva, teria visitado a fazenda de Tomé Martins, encontrando algumas casas ao redor da capela.

No final do século XVIII, o capitão Domingos Dias de Barros, genro de Tomé Martins da Costa, pediu autorização para construção de uma nova igreja no lugar da antiga capela. Esta nova igreja, cujo altar-mor teria sido trabalhado por Mestre Ataíde, foi inaugurada em 1801.

A Freguesia de Três Corações do Rio Verde e a Paróquia dos Santíssimos Corações foram instaladas em 14 de julho de 1832. Em 6 de setembro de 1860 foi inaugurada a Igreja Matriz e ocorreu a elevação da Vila de Três Corações do Rio Verde.

¹ CARVALHO, André. *Enciclopédia dos Municípios Mineiros*. Volume 2. Belo Horizonte: Armazém das Idéias, 1998.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 02- Imagem antiga mostrando vista parcial de Três Corações.. Fonte: Site do Arquivo Público Mineiro. Acesso em maio de 2011

Um marco importante para o desenvolvimento da localidade foi a inauguração da Estrada de Ferro Minas & Rio que contou com a presença do imperador D. Pedro II em 1884. Neste mesmo ano, a vila foi elevada à categoria de cidade através da Lei Provincial nº 3.197 que criou o município de Três Corações do Rio Verde, cujo território foi desmembrado do território de Campanha.



Figura 03- Imagem da Família Imperial na inauguração da Estrada de Ferro em Três Corações. Fonte: www.trescoracoes.mg.gov.br. Acesso julho 2012

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em 1893 a Igreja Matriz passou pelas primeiras reformas desde a sua inauguração. O templo foi demolido em 1925, tendo sido substituído pela atual edificação em 1928.

A atual denominação do município, reduzida a simplesmente Três Corações, foi instituída pela Lei nº 843 de 7 de setembro de 1923.

É importante ressaltar que três são as versões para a origem do nome do município. Uma delas, segundo o historiador mineiro Alfredo Valadão, defende que o nome da cidade originou-se das voltas que o Rio Verde realiza ao redor da cidade. Tais voltas assemelham-se a três corações quando vistas de um panorama aéreo. Outra versão diz respeito a uma antiga narração que descreve o amor de três boiadeiros, oriundos de Goiás, por três moças da cidade: Jacyra, Jussara e Moema. A versão oficial refere-se à construção da capela consagrada aos Santíssimos Corações de Jesus, Maria e José.



Figura 04- Mapa do município de Três Corações. Fonte: www.albumchorographic1927.com.br

VI. Análise técnica

O bem cultural localiza-se à Rua Coronel Demétrio, 10, centro de Três Corações e é de propriedade da Diocese de Campanha.

Segundo consta no Parecer Técnico elaborado em setembro de 2011 pelo arquiteto Alfredo Pissinato Júnior, a edificação foi concluída em 1928 e faz parte da história da cidade. Foi tombada

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

em 1994 pelo Município, que propõe a preservação do imóvel, seus bens integrados, mobiliário, imaginária, paramentos e alfaias. A Igreja térrea possui mezanino e campanário, é composta internamente de nave e presbitério com sacristia lateral, capela do Santíssimo e capelas menores.

Sua estrutura é em alvenaria de tijolos, cobertura em telhas cerâmicas, forro em estuque e esquadrias em metal e madeira.

Apresenta-se em estado de conservação ruim e algumas intervenções descaracterizantes. Há muita presença de infiltrações, o que acelera o processo de degradação do imóvel.

O levantamento fotográfico apontou os pontos críticos da situação, reforçando a afirmação da presença de infiltração, acelerando o processo de desgaste das peças do piso, estruturas e pinturas.

É relatado que em 2010 o piso recebeu aplicações e lavagens com ácidos, entretanto o resultado não foi satisfatório.

Este mesmo arquiteto enviou o projeto de troca do piso. Foram levantados todos os modelos existentes no imóvel, ao todo seis padrões (estrela, cruz, canto, faixa, bege e vinho), com a quantidade de peças, desenhos, formas de assentamento e cores existentes em cada um deles, com os modelos dos ladrilhos hidráulicos a serem utilizados na obra. Não há um projeto geral do piso de todo o templo.

VII. Fundamentação

O revestimento com ladrilhos hidráulicos é muito utilizado em cozinhas, banheiros, varandas, terraços e calçadas e, até meados do século XX, em espaços nobres.

Geralmente apresentam-se em formato quadrado (0,20x0,20m) e espessura de 0,02m, com o emprego de inúmeros desenhos policromados, que, quando justapostos, vão formando outras formas geométricas.

São constituídos de argamassa de cimento comum ou branco. Os desenhos são feitos através de moldes, que podem ser executados conforme o modelo pré-existente, assim como as tonalidades.

VIII. Conclusões

Em análise às fotografias existentes, verifica-se que o piso original em ladrilhos hidráulicos encontra-se em mau estado de conservação, com peças quebradas, desgastadas e opacas. Verifica-se que se pretende a substituição do piso original por modelos idênticos.

Devem ser obedecidas as seguintes recomendações:

- Antes do início da execução da obra, deverá haver levantamento minucioso de todo o piso original, buscando apontar o desenho da paginação e as pigmentações, assim como a localização dos diferentes tipos de desenho existentes, para que este possa auxiliar quando do assentamento das novas peças, que deve respeitar o desenho original.
- Recomenda-se que sejam feitas fotografias de todos os modelos de paginação e de todos os modelos de peças.
- É prudente verificar se realmente é necessária a remoção de todo o piso. É possível a intervenção de restauro com procedimentos de limpeza, enxerto, nivelamento e reintegração cromática em ladrilhos históricos. As peças realmente danificadas podem ser reproduzidas com a máxima exatidão das características originais
- Cada um dos modelos a ser substituído deve ser removido para que seja feita uma cópia perfeita do desenho e das cores utilizadas.
- Ao receber o novo material, deve-se verificar se os ladrilhos encontram-se perfeitamente planos, com arestas vivas, cores firmes e uniformes, desempenados e

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

isentos de umidade, resistentes ao desgaste e à abrasão, nas dimensões e padrões idênticos aos originais.

- A colocação do novo piso deve seguir o levantamento prévio, de modo a aplicar as peças novas nos mesmos locais das originais, mantendo-se assim a paginação original.
- Os ladrilhos devem ser assentados sobre camada de argamassa previamente preparada, sendo seu assentamento do centro para os lados, umedecendo-se o ladrilho antes de aplicá-lo ao solo.
- Se o cômodo a ladrilhar for circundado por faixas de desenho diferente, o assentamento destas deve começar pelos cantos.
- Rejuntar com pasta de rejuntamento fabricada industrialmente para este fim; aplicar o produto com espátula de borracha, retirando o excesso com pano úmido.
- Aplicação de juntas de dilatação nos locais em que estas se fizerem necessárias;
- Nas áreas internas, o acabamento final deve ser dado com aplicação, até a saturação do ladrilho, de mistura a quente de cera de abelha e cera de carnaúba, com parafina, posteriormente dissolvida em produto tipo “Varsol” e seguida de polimento com enceradeira.²
- Antes do início das obras de intervenção no piso é recomendada a solução do problema de umidade ascendente, de modo a evitar infiltrações e conseqüentemente danos ao piso e as alvenarias.
- Deverá ser desenvolvido um projeto eficiente de drenagem do terreno adjacente à Igreja para evitar infiltrações.
- Caso esteja prevista a passagem de fiação elétrica pelo piso, esta deverá ser realizada antes da intervenção no piso de ladrilhos.

Como o imóvel possui tombamento municipal, qualquer intervenção no bem deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.

IX - Encerramento:

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 26 de novembro de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9

Hebert Gerson Soares Júnior
Estagiário de Arquitetura

² Brasil. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. Cadernos de encargos. Brasília : Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.